



## CARIMBOS, IDENTIDADES E FORMAÇÃO DOCENTE

**\*Cesar Augusto Couto Bittencourt Junior<sup>1</sup>;**

**Raíssa Cardoso Leal<sup>2</sup>;**

**Claudia Mariza Mattos Brandão<sup>3</sup>**

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar atividade de experiência docente em uma turma de 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Felix da Cunha (Pelotas, RS), vinculada ao projeto de extensão ARTEIROS DO COTIDIANO, que busca criar um espaço de formação teórico/prática aos envolvidos, com vistas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas no contato direto com a realidade. Nela foi abordado o período artístico do Renascimento com enfoque na Gravura, relacionando-o ao tema central do projeto Identidade, resultando na produção de carimbos. E esses resultados nos possibilitam refletir sobre as nossas ações docentes.

As atividades aplicadas em sala de aula tiveram como tema central IDENTIDADE, tendo a intenção de explorar o autoconhecimento e suas marcas identitárias perante a si mesmo e a sociedade. E isso possibilitou a análise das diferenças e semelhanças entre as identidades, através de como foi externado por cada um dos alunos através do carimbo produzido.

### 2. METODOLOGIA

Com a teoria iniciamos a atividade, articulando brevemente o que foi o período renascentista, suas características e algumas de suas principais obras. No seguimento,

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Artes Visuais – Licenciatura, cesar.junior5@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Artes Visuais – Licenciatura, raissaleal1997@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal de Pelotas, attos@vetorial.net



introduzimos a gravura, suas técnicas e apresentando obras de alguns artistas da época. Optamos por enfatizar Albrecht Dürer, um gravador, pintor, ilustrador, matemático e teórico de arte, provavelmente, o mais famoso artista do Renascimento Nórdico, sendo também o primeiro gravurista a buscar identificação em suas obras através de uma rubrica com suas iniciais.

Introduzido Dürer, partimos para a parte prática propondo a execução de carimbos como representações simbólicas das marcas e diferenças identitárias em meio ao coletivo, visando destacar as características pessoais, através do desenho. O projeto foi passado para o e.v.a, depois recortado e colado no papelão (Figuras 1 e 2). Como o processo precisaria de uma série de impressões, disponibilizamos folhas e demos seguimento com o entintamento, utilizando tinta guache e rolinhos, e logo começamos as impressões manualmente (Figuras 3 e 4).



Figura 1: Aluno desenhando no e.v.a. Fonte: Lucas Machado, 2017.



Figura 2: Aluna moldando carimbo. Fonte: Lucas Machado, 2017.



Figura 3: Aluno no processo de entintamento. Fonte: Lucas Machado, 2017.



Figura 4: Aluna realizando a primeira matriz. Fonte: Lucas Machado, 2017.

### 3. COLETA DE DADOS

As experiências de planejar e executar uma aula são relevantes na formação do futuro docente, pois foi através disso que notamos que o resultado é totalmente guiado pelo aluno. Nós obtivemos ótimo desempenho dos alunos diante das propostas, mas percebemos um estado de acomodação de ideias destes frente ao questionamento sobre Identidade, pois muitos se utilizaram de formas estereotipadas para as representações. Foi necessária a nossa interferência para estimular as discussões e troca de ideias para a execução dos carimbos a partir da reflexão sobre si, no entendimento de que: “a arte não é ensinada, mas expressada, assim, a criança é quem procura seus próprios modelos, com base em sua própria imaginação” (BIASOLI, 1999, p. 61).

Com isso, foi pensado o conceito de identidade, executado e refletido a proposta, promovendo a interação com o restante da turma. As representações foram de diversas formas, tais como, orientações familiares, preferências musicais e até mesmo a busca de conceito da figura humana.

O maior transtorno aconteceu com a professora que os acompanhou em nossa atividade, que teve algumas reações importunas. Antes mesmo do início da atividade, ela pediu para que todos sentassem e devido ao comportamento dos alunos, prometeu retirar o recreio. Ao decorrer da aula foi possível notar mais algumas situações inadequadas que



atrapalharam o andamento da atividade, interferindo até no processo de criação deles. Então resolvemos interferir nas posturas da professora, estimulando ainda mais a fala dos alunos para que pensassem seus carimbos de forma autônoma, pois: “É intolerável o direito que se dá a si mesmo o educador autoritário de comportar-se como o proprietário da verdade” (FREIRE, 2002, p. 44).

Alguns alunos relacionaram o conceito de Identidade diretamente com o que gosta, sendo que mesmo existindo essa relação não é isso que a define. Foi preciso que nós conversássemos individualmente com cada um deles, mas mesmo assim alguns não compreenderam e fizeram tal associação. Todos participaram dos processos para a confecção do carimbo, e depois da matriz feita, houve troca de desenhos entre eles, mistura de cores e ideias para futuros trabalhos. Os alunos levaram uma cópia para casa junto do seu próprio carimbo.

Consideramos a autonomia dos estudantes durante o processo relevante, visto que estavam acostumados somente com práticas de desenho e, no máximo, utilizando lápis de cor para colorir. Poucos conheciam a técnica da Gravura e desconheciam a produção manual de carimbos, que foi uma novidade muito bem recebida. Alguns se propuseram a experimentar a técnica de serigrafia em casa, que foi explicada no início da aula, para a confecção de estampas em suas roupas, potencializando assim o conceito e discussão sobre identidade.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

O desenvolvimento do projeto possibilitou a compreensão de que a discussão sobre o conceito de identidade em sala de aula contribui para o autoconhecimento entre as crianças, explorando colaborativamente o meio de convívio e evidenciando as características pessoais. Também foi possível a análise crítica da influência negativa e opressora do comportamento da professora, provocando a castração identitária dos alunos, que pode ocasionar na negação das bagagens pessoais de saberes.



Entendemos que os docentes aprendem junto com os estudantes, sem diferenças hierárquicas, como sugere Paulo Freire. O saber ensinar resume-se em uma construção social e contínua, na qual deve haver a troca naturalmente de saberes. Ao realizarmos a aula, percebemos que a falta de atividades práticas no ambiente escolar, que estimulam o pensamento crítico, reflexivo e criativo, ainda persiste. As atividades propostas, a partir do ARTEIROS, ofereceram aos estudantes um ambiente divertido, enriquecedor e motivador, que possibilitou a compreensão de alguns aspectos pessoais e o exercício da coordenação motora, destacando-se a discussão acerca das influências do meio na construção das individualidades, nos gostos particulares, e na reflexão sobre similaridades e diferenças.

Dada à importância do assunto, consideramos necessário o desenvolvimento de tais atividades no âmbito da educação, pois a utilização de carimbos como prática representativa permite aos estudantes pensarem sobre si. Entretanto, a atividade expôs a dificuldade de compreensão do que é identidade e de como ela pode ser expressa, talvez por que no ambiente escolar é comum os alunos serem tratados como se fossem todos iguais, abstraindo assim as particularidades e vivências. Isso acaba moldando a identidade dos indivíduos, tendo como resultado pessoas retraídas, que não se conhecem e não respeitam as especificidades do outro.

Quem não tem direito a fala dentro da sala de aula, não escuta, e se não escuta é impossível haver troca de saberes. Diante disso, torna-se impossível que alunos possam pensar sobre o que forma sua própria identidade. Acreditamos que o conceito trabalhado por nós, pode não ter sido assimilado por todos, mas incentivamos que TODOS os alunos falassem e se expressassem na nossa aula; esperávamos deles a interação antes de tudo e isso conseguimos. O resultado que tínhamos como expectativa da confecção dos carimbos pode não ter relação com a real identidade de cada um, porém pensamos que a indagação do que é identidade foi plantada, e seus frutos podem ser colhidos se regados com cuidado, respeito e atenção. Concluímos que estimular o pensar dentro da sala de aula e reativar a individualidade de cada um é de extrema importância, pois isso possibilita que se estabeleça uma troca dialógica entre professores e estudantes, revitalizando as vivências pessoais e promovendo o autoconhecimento.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASOLI, Carmen. **A formação do professor de arte: do ensaio à encenação**. Papirus Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Editoria Paz e Terra, 2002.

Eixo Temático: 2 - Docência e formação de professores

Palavras-chave: Educação, Arte, Identidade e Carimbo.